

Economista vê risco de grave dano social

Um mau economista, destituído de sentido ético no exercício da profissão, pode ser um "criminoso de colarinho branco", causar o desemprego de milhares de pessoas, ou colocar em perigo a economia de muitas famílias na direção de uma empresa. O que dirá no comando da economia de um país. Trata-se, portanto, de uma mais uma profissão que pode causar "grave risco de dano social", segundo conclui o presidente do Conselho Regional de Economia em São Paulo, Roberto Macedo, 46.

De acordo com o anteprojeto da Comissão de Estudos Constitucionais, porém, alguns dos mais destacados professores de Economia de São Paulo e do país não poderiam formar as novas gerações, ou sequer ocupar cargos na profissão em que se especializaram. Simplesmente porque pessoas como Luiz Carlos Bresser Pereira, José Serra, Luiz Gonzaga Belluzo, João Manoel Cardoso de Melo, Eduardo Matarazzo Suplicy, Fernando Homem de Melo, entre muitos outros, não são graduados em Economia. Portanto, não têm direito ao registro profissional.

"Ninguém pode discutir a capacidade desses profissionais, mas a categoria tem que ser defendida e a exigência do diploma não pode ser eliminada, pois há toda uma estrutura de ensino voltada para isso", diz Macedo. Ele reconhece que a legislação que regulamenta a profissão, datada de 35 anos atrás, está completamente ultrapassada, que a ética profissional é o padrão ideal de competência, e que isso não se aprende na escola. Também admite que um economista pode ser autodidata. Seu maior dilema, contudo, é que nem ele nem a categoria, no fundo, têm certeza de que a reserva de mercado de trabalho é um bom negócio, economicamente falando.